

MILTON GURAN: São 17 de janeiro, estamos em Porto Novo, com Epiphane CODI, responsável pela festa do desfile da Epifania. Então, Epiphane, você poderia me dizer como funciona a festa, as associações e tudo isso?

EPIPHANE CODI: A Epifania é uma festa que o padre, euh, o nome me escapa.

MG - Aupiais.

EC - O padre Aupiais tinha instalado. Antes tinha a Epifania, mas nós não festejávamos. Foi o padre Aupiais que instalou isso em Porto Novo. Então, nós começamos pelos *tam-tam*. Depois, nos organizamos e dissemos: “Vamos pegar uma cena da bíblia”. Então a nossa cena de Epifania é tirada da bíblia. Nós fizemos a encenação e pegamos primeiramente a anunciação do anjo Gabriel à Maria. É assim que a cena começa. Depois, na segunda parte, é o rei Herodes, como Herodes recebeu os reis magos, o que Herodes fez com Jesus. Nós encenamos tudo isso. Então, é isso a Epifania. Depois da cena, nós fazemos o desfile.

MG - Nessa cena tem aproximadamente quantas pessoas?

EC - Na cena nós podemos contar pelo menos 30 pessoas. Trinta meninos e 20 mulheres, mais ou menos.

MG - Que fazem os anjos.

EC - Não, não os anjos, as mulheres fazem as cenas. Os anjos, é à parte, são as crianças.

MG - Ah, são uns trinta anjos também?

EPIPHANIE CODI: Sessenta, são uns sessenta.

MG - É realmente bastante.

EC - O que o senhor quer saber ainda?

MG - Depois, tem o desfile.

EC - O desfile, sim. O desfile começa na paróquia e vai para o mercado.

MG - O ano passado, vocês não foram ao mercado, porque o mercado estava...

EC - Claro, nós não entramos lá porque estava em obras, estavam construindo a estrada. Nós ficamos do lado.

MG - Que lugar essa esse, do lado?

EC - *Agbocomey*, nós ficamos em *Agbocomey*, diante da farmácia do mercado.

MG - Todas as paróquias?

EC - Todas as paróquias se encontraram lá.

MG - E todas as paróquias encenam o mesmo teatro, o mesmo texto, o mesmo cenário?

EC - É a mesma coisa. Tem duas cenas. Tem a cena Agrippa e tem a cena rei Herodes. Não é a mesma coisa todo ano, a gente muda. Mas são todas as paróquias que cantam.

MG - Que cantam a mesma coisa?

EC - Sim.

MG - Esse ano vocês encenaram o rei Herodes?

EC - Sim.

MG - O ano passado era...

EC - Era Agrippa.

MG - Eu me lembro. Eu vi no ano passado, em *Notre Dame*. Bom, nós tínhamos falado da associação. Você tinha me explicado que há cinquenta anos existe uma associação que organiza a festa de todas as associações aqui em Porto Novo. E aqui, no *Sacré Coeur*, há 27 anos, porque a paróquia tem 27 anos, e que o presidente da associação é o senhor da paróquia... Como ele se chama?

EC - Ele se chama... O nome me escapou.

MG - Mas ele vai voltar, porque você me disse agora pouco. Como é um nome estrangeiro para mim, eu mesmo não guardei.

EC - O presidente da associação do *Sacré Coeur* é o Alphonse Kiki. Porque tem uma associação para todas as paróquias, é o que chamamos de Comitê Central de Porto Novo para a Epifania.

MG - É para a Epifania?

EC - Sim. Mas nosso comitê no seio da nossa paróquia é o Alphonse Kiki.

MG - Então cada paróquia tem um comitê e seu representante no comitê central.

EC - Sim, eu sou o representante da cena, sou eu que dirijo a cena e os anjos. Eu sou o diretor dos cantos *Adjogon*, cantos gom.

MG - Tem um diretor para o desfile?

EC - Não, não tem um diretor.

MG - Achei que esse ano tinha menos gente no desfile do que no ano passado. É verdade?

EC - É. Nós demoramos muito na missa. Então, depois da missa, alguns partiram para casa, para se lavar, para se preparar, para vir. Então eles chegaram atrasados. É por isso que o pessoal não começou daqui! Mas eles nos alcançaram.

MG - Sim, é verdade. Ao longo do caminho, teve muita gente que chegou. O desfile juntou quanta gente, mais ou menos?

EC - No desfile da nossa paróquia, podemos contar cinco mil.

MG - Sim, claro, se eles estavam no mercado...

EC - Ah, sim. Eu estava no mercado e eu não podia mais contar. Tinha tanta gente! E eu, eu não podia mais contar, eu estava pequeno no meio da multidão.

MG - Você pode me dizer... porque antes do desfile teve uma boa refeição na casa do presidente e tinha pessoas tocando músicas, tinha uma espécie de carnaval, de festa. Você poderia me dizer o nome dos instrumentos que tinham lá? Como se chama aquele grande tambor?

EC - O grande tambor nós chamamos de *Gbéboum* [NdT: caligrafia difícil, pode estar incorreto], ou bem, *Gogô*.

MG - Tinham também pequenos tambores...

EC - O pequeno tambor é *Houunkpévi-Ohoun*. É tambor pequeno.

MG - Ah, entendi. Tinha um tipo de sino também.

EC - *Gan kéké*.

MG - Isso vocês utilizam em outras festas?

EC - Sim, nós usamos nas outras associações onde nos apresentamos.

MG - Mesmo quando tem cerimônias dos retornados [NdT: no manuscrito, o pesquisador diz “revenants”, ou seja, “fantasmas”, mas pode-se supor que faz referência aos ex escravos que retornaram do Brasil para a África], tem isso?

EC - Claro.

MG - Tem também pedacinhos de madeira que as pessoas batem uns nos outros.

EC - O pedaço de madeira que bate no grande tambor, a gente chama de *Agogoue*. Os pedacinhos de madeira que servem para bater nos *tam-tam* pequenos são simples pedaços de madeira. Com isso se toca também o *gogong* [NdT: palavra rasurada, pode estar incorreta].

MG - Mas tem também pedaços de madeira que a gente bate um no outro.

EC - É o *Kaká*.

MG - Vocês chamam o desfile de carnaval?

EC - Chamamos de desfile.

MG - Você conhece a palavra carnaval?

EC - Não. Desfile, quer dizer procissão, caminhar juntos.

MG - Na paróquia *Sacré Coeur* tem muita gente de origem brasileira?

EC - Tem. Tem os Da Silva, os Do Rego, os Monteiro. Mesmo o presidente da paróquia é um...

MG - Como ele se chama?

EC - Vou lembrar.

MG - E os brasileiros, eles estão presentes no desfile?

EC - Alguns. Eles não participam, mas aqueles que entraram nos gom, eles estão conosco.

MG - Nos gom... O que você chama de gom?

EC - Os gom são as pessoas de Porto Novo.

MG - O teatro, eu percebi que é em gom.

EC - É em gom.

MG - Tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar e que podemos discutir?

EC - Quer dizer, as questões que você me colocou, é isso o que eu respondi. O que eu posso acrescentar sobre a festa da Epifania é que depois da missa os anjos comem e vão colocar as asas, fixá-las, lá onde eles ficam. E nós, que somos membros da associação de nossa paróquia, nós ficamos na casa do nosso presidente, para comer e beber com ele, antes de ir ao desfile.

MG - E para comer e beber, vocês fazem cotização?

EC - Nós fazemos uma cotização.

MG - E quanto custa, para cada pessoa?

EC - Dois mil por pessoa. As pessoas que são ricas pagam mais.

MG - Muito bem. Vou parar por aqui. E o presidente da associação se chama Sr. Kougbé.